

ESTUDO DOS IMPACTOS DA COVID-19 NOS SETORES PRODUTIVOS DE JOINVILLE

Resumo: as atividades relacionadas ao setor da economia global foram significativamente afetadas pela crise, pois a política de isolamento resultante das medidas de contenção ao contágio pelo Covid-19 afeta frontalmente a dinâmica econômica de determinados setores, restando quase nenhuma possibilidade de receita. Como muitas atividades da economia local joinvilense são geradoras de empregos em diferentes faixas de renda, seu enxugamento traz consequências significativas a economia de Santa Catarina, considerando que Joinville possui o maior PIB do estado e é a terceira cidade mais rica da região Sul do país (IBGE). Com o objetivo de identificar, de forma mais precisa, os impactos da pandemia nos setores produtivos de Joinville, a Universidade da Região de Joinville, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), propõem a realização de uma pesquisa com os empreendedores da cidade de Joinville. O presente estudo possibilitará a identificação de um cenário mais preciso sobre o impacto econômico da pandemia COVID-19 nas atividades econômicas da cidade.

Palavras-chaves: COVID-19; impactos; economia; Joinville.

Problematização da Pesquisa

Apesar das boas perspectivas para a economia brasileira no início do ano de 2020, com expectativa de crescimento em várias atividades, a pandemia do COVID-19 ocasionou a paralisação praticamente total das operações da economia do país já em meados de março, mudando completamente o futuro dos diversos setores econômicos, tanto em nível mundial, quanto nacional.

Recentemente, o mundo presenciou um grande surto de doença que mudou a rotina de toda a população, a pandemia do novo coronavírus – COVID-19. Estudos anteriores ao ocorrido atualmente já haviam percebido, em uma análise de políticas de preparação para pandemia nas nações europeias, a existência de uma necessidade de reforçar o sistema de controle para prevenir e conter pandemias que não haviam sido adotadas ainda (KRUMKAMP et al., 2009). A diversidade de opções e níveis de gerenciamento de ações de combate a uma pandemia, se não reconhecida e identificada corretamente, pode gerar dúvidas nos tomadores de decisão do setor público. Por esse motivo a necessidade de um modelo de gestão estratégica com foco no reconhecimento do problema para posterior resposta organizacional abordado neste estudo.

Nos estudos sobre os impactos econômicos das medidas de mitigação do vírus influenza, como exemplo de comparação, verificou-se que todas as medidas de distanciamento social diminuía a propagação do vírus, porém ações de melhor efetividade como o fechamento de escolas e a profilaxia antiviral direcionada custaram vinte vezes mais que as ações menos incisivas (SANDER et al., 2009). Essa decisão entre qual medida tomar e seu impacto

econômico são métricas levadas em consideração quanto às tomadas de decisão no Setor Público.

A partir do início da pandemia, diversos autores têm se dedicado a compreender os impactos deste fenômeno na economia mundial (Foo et al. 2020; Karim et al. 2020; Ruiz et al., 2020). No plano internacional, de acordo com as estimativas mais recentes, as projeções para a evolução da economia mundial neste ano levarão globalmente a uma queda de 3% do PIB, com impactos significativos nos EUA (-5,9%), União Europeia (-7%), Japão (-5,2%) e Rússia (-5,5%). Por sua vez, espera-se um crescimento de apenas 1,2% na China e 1,9% na Índia. No caso da América Latina e Caribe, o FMI projeta queda de -5,2%, semelhante aos -5,3%, onde todos os países, exceto Guiana e República Dominicana, diminuem (CEPAL, 2020).

O impacto global da crise pode ser visto nas previsões de queda do investimento estrangeiro direto entre 30 e 40%, redução do comércio mundial de 12,9 a 31,9% e queda de até 30% no setor do Turismo, estando entre as consequências mais importantes identificadas até agora. Além disso, um possível declínio global de 19,7% foi estimado nas remessas enviadas para países de baixa e média renda (Rodríguez & Odriozola, 2020). Da mesma forma, mais de 436 milhões de empresas em todo o mundo enfrentam atualmente o risco de paralisar a sua atividade devido à grave crise que desencadeou a pandemia COVID-19. Registra-se uma previsão de 230 milhões de perdas de empregos, que aumentará para 305 milhões de empregos em tempo integral no segundo semestre do ano (Faieta, et al., 2020)

No Brasil, a chegada dessa nova crise é ainda mais grave, uma vez que a economia do país, além de não ter se recuperado da expressiva recessão ocorrida entre os anos de 2015 e 2017, apresentou apenas pequenos sinais de retomada em 2018 e 2019. Com isso, os impactos da crise da Covid-19 na economia nacional em 2020 vêm se somar a um quadro socioeconômico que já se encontrava em franca degradação. Nesse contexto, é bastante provável que alguns dos efeitos mais dramáticos dessa nova crise econômica serão sentidos fortemente no mercado de trabalho nacional, que já se encontrava em um processo de deterioração desde 2015.

Tendo em conta que a problemática dos impactos ocasionados pela pandemia pode ser compreendida em diferentes realidades, este estudo tem como objetivo identificar os impactos da pandemia nos setores produtivos de Joinville. Para tanto, a Universidade da Região de Joinville – Univille, propõe o desenvolvimento da presente pesquisa com o propósito de diagnosticar um cenário mais preciso em relação a este impacto junto aos setores produtivos da cidade, parametrizando os dados obtidos com estudos desenvolvidos em outras localidades.

Justificativa

A cidade de Joinville, localizada na região norte do Estado de Santa Catarina, conta com uma população de 597.658 habitantes, caracterizando-se como a cidade mais populosa do Estado catarinense (IBGE, 2020). Em relação ao desenvolvimento econômico da cidade, em relação ao “ranking” dos municípios com maior Produto Interno Bruto do Brasil, Joinville posiciona-se entre as 100 maiores economias do país, ocupando a 28ª posição (IBGE, 2017) e a 3ª posição na região Sul, sendo superada somente pelas cidades de Curitiba e Porto Alegre. Joinville é um dos municípios integrantes da macrorregião do Norte Catarinense e tem na sua base econômica o setor de serviços.

A pandemia decorrente da COVID-19 impactou significativamente a economia do país e do estado de Santa Catarina. Neste sentido, a realização de pesquisas que investiguem esses impactos caracterizam-se como importantes iniciativas para a identificação e proposição de estratégias para a retomada sustentável da economia destas localidades.

Cabe observar que não foram identificados estudos específicos realizados para compreender a realidade do impacto da COVID-19 nos setores produtivos no município de Joinville, que é a maior cidade do Estado de Santa Catarina em território ocupado, e a terceira maior economia do Sul do Brasil.

Uma pesquisa similar, dirigida ao segmento turístico da cidade de Joinville, desenvolvida pela Universidade da Região de Joinville no ano de 2020 apontou uma perda de R\$ 11,5 milhões no faturamento das empresas no ano de 2020. Isso não representa apenas uma perda de receita, mas também de arrecadação de tributos ao município e redução do PIB. Outro impacto relevante é em relação ao perfil das empresas, sendo que a maioria (82,69%) se enquadra na categoria de microempreendedor, empresa de pequeno porte e microempresas, essa queda de faturamento impacta diretamente na renda familiar dos proprietários (Univille, 2020).

Atualmente, o choque econômico decorrente da pandemia ainda está sendo mensurado. Os impactos mensurados ainda são inconsistentes, as políticas governamentais oscilam e o vírus se espalha pelas nações, afetando a produção, interrompendo as cadeias de abastecimento e impactando as economias locais (BACHMAN, 2020; SARKIS et al., 2020).

Sem dúvida, abordar as consequências da COVID-19 para a saúde pública é a principal prioridade, mas a natureza dos esforços de recuperação econômica são igualmente cruciais e

necessitam de atenção, à medida que o governo introduz pacotes de estímulo para ajudar nos esforços de recuperação econômica (IBN-MOHAMMED, et al., 2020).

Objetivo Geral

Avaliar os impactos da pandemia COVID-19 nos setores produtivos da cidade de Joinville/SC.

Objetivos Específicos

1. Identificar os setores produtivos impactados pela pandemia a serem considerados na pesquisa;
2. Construir, validar e aplicar o instrumento de pesquisa;
3. Tratar quantitativamente e fazer a discussão analítica dos dados;
4. Socializar com os organismos públicos e privados os dados da pesquisa, a fim de contribuir na leitura do cenário econômico da cidade, a partir do impacto gerado pela pandemia.

Estado da Arte

A doença ocasionada pelo Coronavírus SARS-Cov-2, que ficou conhecida como COVID-19, surgiu na cidade de Wuhan, na China. O primeiro caso foi detectado no mês de dezembro de 2019 e rapidamente se espalhou por outros países. Durante o período do Carnaval 2020, a Itália decretou toque de recolher na região da Lombardia, até então a mais afetada, impactando fortemente a economia da região no período. Em março, com os casos já espalhados em diferentes partes do mundo, e com aumento crescente, foi decretada situação pandêmica e a doença já estava caracterizada como uma crise mundial de saúde pública (Ruiz Estrada et al., 2020).

Epidemias e pandemias são constantes na história mundial e uma das epidemias importantes da história recente foi a ocasionada pela Síndrome Respiratória Aguda Severa, a SARS, em 2002, na província de Guandong, na China. Estudos demonstraram que os impactos causados pela SARS foram negativos, substanciais e significativos (Skare, Soriano & Porada-Rochon, 2020).

Estudos acerca dos padrões de recuperação da SARS em Taiwan (Mao et al. in Skare et al. 2020), apontaram como importantes dois fatores, a saber: o nível de histerese e a eficiência institucional no enfrentamento de eventos críticos. Seus estudos sobre a SARS (2002-2004), mas também sobre a Gripe Aviária (2002-2006), revelam que a primeira impactou significativamente na economia asiática e elevada taxa de mortalidade.

Os efeitos resultaram em uma estagnação severa atividade econômica em vários países, devido, entre outras coisas, à interrupção ou diminuição nas cadeias de abastecimento de produtos, diminuição na produção das principais economias, a deterioração dos preços das matérias-primas; tudo acima foi o resultado em primeira instância pelas medidas de confinamento e restrições de deslocamento estabelecido pelos governos como forma de achatando as curvas de contágio deste vírus (WTTC, 2020, web).

No universo de pesquisas geradas a partir do impacto da pandemia na economia global, há um consenso entre os autores de que a pandemia refletirá em resultados negativos no médio e longo prazo que passará por um processo de recuperação significativa para a retomada do aquecimento econômico das nações. (Baum & Hai, 2020; Gössling, Scott & Hall, 2020; Gullo, 2020; Qiu, Park & Song, 2020; Škare et al. 2020; To, 2020; Uğur & Akbıyık, 2020).

Os choques econômicos decorrentes da pandemia do novo coronavírus e das medidas de restrição social destinadas a conter sua disseminação levaram a uma contração da economia global (Fonseca; Rocha, 2021). Em junho de 2020, o Banco Mundial previu uma contração global de aproximadamente 5,2% e que os efeitos da pandemia seriam sentidos mais profundamente por países cujas economias dependiam fortemente do comércio internacional como turismo, exportações de commodities e financiamento externo. (Maximo, 2020). A Organização Mundial do Comércio (OMC), por sua vez, esperava uma redução nas atividades de comércio global em 13-32% em 2020, dependendo principalmente da duração da pandemia e da eficácia das respostas para lidar com ela. Com base em previsões da OMC e do Fundo Monetário Internacional (FMI) (Ribeiro et al, 2020).

No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi registrado em fevereiro de 2020, e em meados de março foi observada a primeira morte por SARS-CoV-2, com a propagação da doença por todo o país. A partir de então se estabeleceu o isolamento social. O Governo Federal, pressionado por empresários e temendo mais uma grande crise, implantou uma série de MPs com objetivo de dar apoio a economia e aos empresários (Passos et al, 2021). A economia brasileira caminhava numa recuperação da crise de 2014/2016, quando a necessidade de isolamento social para conter o avanço da Covid-19 paralisou o setor produtivo em abril de

2020. A partir de maio de 2020, as dinâmicas foram diferentes. O segmento de serviços foi o mais afetado, sendo o primeiro a ser impactado e o último a reabrir no processo de flexibilização das medidas de distanciamento social. Em especial, os serviços ofertados às famílias, que requerem a presença do consumidor. Muitas empresas tiveram que reduzir suas atividades ou mesmo paralisá-las completamente, outra parte dessas empresas tinha uma demanda adicional em relação ao histórico diário de operação (Okano et al., 2020). A recuperação tem sido gradual e só se iniciou em junho do mesmo ano. O comércio e a indústria, de modo geral, iniciaram a recuperação em maio e retornaram rapidamente ao nível pré-pandemia. O comércio varejista voltou ao patamar do volume de vendas antes da crise em junho e a indústria de transformação, em setembro. No estudo desenvolvido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), tanto no Comércio como na Indústria a recuperação ocorreu de forma heterogênea, com setores permanecendo no nível pré-pandemia e setores ficando abaixo desse nível. Outro efeito observado na crise foi a desorganização das cadeias produtivas, bem como o aumento dos preços. Os diferentes setores da economia foram impactados com intensidades diferentes, resultando na interrupção parcial ou total em alguns elos das cadeias (CNI,2020).

O setor produtivo não conseguiu responder de forma homogênea provocando restrições nos elos das cadeias produtivas. Segundos estudos, a Indústria está com dificuldade de obter insumos e/ou matérias-primas e, conseqüentemente, com dificuldade de atender ao mercado. À falta de insumos se agrava ao aumento nos preços, também estimulados pela desvalorização do real e demanda crescente da China (CNI, 2020). Outro fator soma-se como a desvalorização da moeda brasileira que resultou num aumento dos preços dos insumos importados, bem como nos produzidos nacionalmente, cujo preço é atrelado ao mercado internacional. A exemplo, a própria mudança em hábitos de consumo impactou, pontualmente, alguns mercados de insumos significativos como o aumento do comércio eletrônico e o aumento de serviços de delivery aumentou a demanda por embalagens, por exemplo (CNI, 2020). No Brasil, o ano de 2020 foi marcado pela significativa piora do quadro fiscal, refletida, principalmente, no aumento do endividamento público. Essa piora decorre fundamentalmente da crise gerada pela pandemia de Covid-19, que teve impactos sobre receitas e despesas públicas. Segundo estimativas da CNI, o pacote de medidas para combater os efeitos da pandemia levará a um gasto de R\$ 515 bilhões até o fim de 2020 (7,1% do PIB), cerca de R\$ 60 bilhões a menos que os gastos previstos pelo governo federal.

Em estudo desenvolvido pela Confederação Nacional de Serviços (CNS), os efeitos da crise na economia brasileira devem ser severos, com reflexos na produção, no emprego e na geração de tributos. Em relação ao setor de serviços a previsão é de uma perda de 3,4% de seu PIB e quase 2,3 milhões de postos de trabalho podem ser afetados caso o ajuste do emprego siga a queda da produção. Os segmentos com maiores perdas foram o setor de transportes, com queda de renda de 10,6%, de alojamento e alimentação, cuja queda do PIB pode alcançar 16,9%, e o de serviços profissionais, com 6,3% de queda da renda. Isso significa que, sem a ampliação das políticas compensatórias, a recessão deve ser de 3,6% com retração da renda per capita de 4,4% (CNS, 2020)

A recuperação está em andamento, mas o crescimento econômico no terceiro e quarto trimestres de 2021 não serão suficientes para salvar o ano de 2020. O PIB deverá cair 4,3% na comparação com 2019 e o PIB industrial, 3,5%. Os efeitos da crise e a recuperação não são uniformes entre os setores de atividade industrial. Alguns setores, como Alimentos, já apresentam desempenho positivo tanto na comparação com fevereiro como com o acumulado no ano (CNI, 2020). Considerando o cenário de retomada cíclica até o segundo trimestre de 2021, reduções estruturais no nível do PIB de longo prazo de 5%, em comparação com o cenário de nenhum impacto no longo prazo, reduzirão o PIB semanalmente em quase R\$ 5,0 bilhões no segundo semestre e em R\$ 7,5 bilhões em 2021. Esses valores tendem a ser muito piores caso consideremos um período de paralisação maior a partir do segundo trimestre de 2021 (Brasil, 2021).

Em relação aos estados brasileiros, espera-se que a recuperação da atividade econômica a partir do segundo trimestre de 2020 continue a se refletir na arrecadação de ICMS, considerada esta a principal fonte de receita dos governos estaduais. As transferências recebidas da União também serão positivamente influenciadas pela recuperação da economia. Vale lembrar que o auxílio a estados e municípios foi mais que suficiente para compensar a queda da arrecadação dos governos regionais no período mais agudo da crise, fazendo com que esses entes registrem crescimento real de suas receitas em 2020. (CNI, 2020).

Metodologia

Para o estudo proposto, a ser realizado no município de Joinville SC propõe-se uma pesquisa com abordagem mista (quali e quantitativa). A abordagem qualitativa se dará com a utilização de técnicas apropriadas, sendo estas a realização de entrevistas semiestruturadas aplicadas a

pesquisa de natureza empírica e de enfoque quantitativo requer a atenção na coleta das respostas, mas também, em especial, na forma em que as respostas serão tratadas estatisticamente na validação dos resultados. Segundo Gonçalves et. al. (2014), as técnicas de pesquisa qualitativa permitem uma análise mais aprofundada, além de validar as variáveis do estudo em questão. Ainda, esse tipo de pesquisa é considerado mais apropriada para identificar e comparar opiniões dos entrevistados, pois utilizam instrumentos padronizados (questionários).

Para validar as respostas, é necessário que se tenha um número mínimo de respostas, dado o nível de significância que se deseja às respostas como igualmente, a margem de erro aceita. Para uma população finita, que será o objeto de estudo dessa pesquisa, será estimada a amostragem utilizando os valores num nível de significância de 95%, com margens de erro de 3%. Segundo Mattos, Konrath e Azambuja (2017), a amostra é definida e obtida levando em consideração critérios que possam determinar que significativa em relação ao total de elementos e que também seja representativa, ou seja, apresentando as mesmas propriedades da população. Com relação ao público-alvo da pesquisa, propõe-se aplicá-la aos empreendedores de Joinville associados as entidades representativas da cidade (Associação Empresarial de Joinville/ACIJ, Associação de Joinville e Região da Micro, Pequena e Média Empresa/AJORPEME, Câmara de Dirigentes Logistas/CDL Joinville), a fim de abarcar os diferentes setores produtivos presentes no município.

Para a análise do enfoque quantitativo, será aplicado um questionário composto de afirmações dividido em dois blocos, que permitirão aferir as características específicas sobre o negócio (Bloco 1), buscando identificar o perfil de atuação e o tamanho do negócio. Em seguida, perguntas referentes aos impactos da COVID-19 nos negócios (Bloco 2). Para tanto, serão utilizadas questões fechadas e com uma escala de Likert (em até cinco níveis) que representa um conjunto de itens apresentados como afirmações para mensurar a relação do sujeito em três, cinco ou sete categorias (Sampieri et al, 2013). A partir da construção do instrumento, será realizado um pré-teste para avaliar e, se necessário, melhorá-lo ou ampliá-lo. Nas orientações de Gonçalves et. al. (2014), deve-se considerar para o pré-teste aproximadamente 10% da população total e que tenha características semelhantes às dos elementos definitivos da pesquisa. Após essa etapa, a aplicação será a partir do segundo semestre de 2021, quando os respondentes receberem um link registrado na Plataforma Google Forms.

Para tanto, se propõe a estruturação de um questionário que contemplem as seguintes variáveis:

- Setor vinculado
- Porte do negócio
- Tempo de existência
- Condição de funcionamento atual
- Necessidade de redução dos preços aplicados ao mercado
- Necessidade de aumento dos preços aplicados ao mercado
- Impactos no faturamento anual
- Situação do quadro de funcionários
- Precisão do retorno de faturamento
- Conhecimento de medidas governamentais
- Necessidades de crédito
- Importância da pesquisa

Para a análise final da pesquisa, propõe-se a aplicação do instrumento em 4 fases, divididas nos seguintes períodos: segundo semestre/2021; primeiro semestre/2022; segundo semestre/2022; primeiro semestre/2023. A partir dos resultados coletados serão tabulados, tratados estatisticamente para posterior discussão analista dos dados. Por fim, será apresentado os dados em formato de relatórios e artigos científicos para socializar com os organismos públicos e privados, a fim de contribuir na leitura do cenário econômico da cidade, a partir do impacto gerado pela pandemia.

A fundamentação teórica da pesquisa se dará por meio da revisão bibliográfica e documental, com a utilização de métodos de revisão documental e hermenêutica, que permitirão a análise, interpretação e coleta das informações referentes ao objeto de estudo, especialmente em base de dados científicas. Neste contexto, serão estudadas as repercussões no âmbito econômico e social que a atual pandemia do coronavírus no impacto das empresas, aproximando a realidade enfrentada pelos países do América Latina, especialmente do Brasil. Para a interpretação das informações, será realizada uma análise de conteúdo qualitativa exploratória e descritiva. O procedimento de análise exploratório-descritiva consistiu na revisão consecutiva das informações obtidas nas fontes bibliográficas.

Resultados Esperados com a Pesquisa

A partir da execução deste projeto espera-se apresentar as seguintes contribuições:

- a. Fornecer informações aos gestores públicos e privados sobre os principais impactos econômicos de forma a auxiliar na redução gradual da taxa de mortalidade das empresas;
- b. Contribuir para a teoria de estratégia ao investigar um cenário ainda com pouco estudado explicando um fenômeno que pode vir a auxiliar na complementação das lacunas ainda existentes nas abordagens teóricas dominantes;
- c. Avançar nas discussões teóricas sobre os impactos da pandemia num ambiente de economia emergente e muito influenciada por fatores institucionais distintos dos países desenvolvidos e pela existência de predominância de controle familiar nas empresas;
- d. Formar de recursos humanos em diferentes níveis (Graduação e Pós-graduação *Stricto Sensu*);
- e. Prover publicações e participações em eventos técnico-científicos especializados, originadas dos resultados obtidos das pesquisas, ao compor uma rede de informações sobre o tema tratado, disponibilizando e disseminando o conhecimento e a metodologia;
- f. Integração entre grupos de pesquisa, organizações, Universidades e setor produtivo de modo a oportunizar a transferência de conhecimento.
- g. Divulgar dos resultados da pesquisa a comunidade empresarial por meio da realização de eventos, workshops e capacitações ao empresariado a serem realizadas em parceria com as entidades representativas de Joinville.

Referências Bibliográficas

Bachman, D. (2020) COVID-19 could affect the global economy in three main ways. Access at: <https://www2.deloitte.com/global/en/insights/economy/COVID-19/economicimpact-COVID-19.html>.

Baum, T., & Hai, N. T. T. (2020). Hospitality, tourism, human rights and the impact of COVID-19. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*.

Confederação Nacional da Indústria. CNI. (2020). Economia Brasileira 2020-2021. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2020/12/economia-brasileira/#brazilian-economy-december2010%20>.

Confederação Nacional de Serviços. CNS. (2020). A pandemia do DO COVID-19 e seus impactos na economia mundial e brasileira. Disponível em: http://www.cnservicos.org.br/?page_id=153.

Comisión Económica para América Latina y Caribe. CEPAL. (2020). Dimensionar los efectos del COVID-19 para pensar en la reactivación. Informe Especial COVID 19. Disponível em: www.repositorio.cepal.org

Faieta, J., Pacheco, A., Ohrstedt, P., & Pérez Burgos, J. (2020). Análisis de impacto socioeconómico en la crisis Covid 19. Colombia: PNUD. Disponível em: https://www.google.com/url?q=https://fscluster.org/sites/default/files/documents/analisis_de_impacto_socio-economico_en_la_crisis_covid19_sin_prologo_vf_compressed.pdf&sa=U&ved=2ahUKEwi a57-r4YzsAhUlW1kKHZWYA0YQFjAEegQIBRAB&usg=AOvVaw26dEMGsb0UYgQm8TcKaet

Fonseca, L.; Rocha, A. (2021) Rethinking offshoring and international marketing strategies during the COVID-19 pandemic. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 25.

Foo, L. P., Chin, M. Y., Tan, K. L., & Phuah, K. T. (2020). The impact of COVID-19 on tourism industry in Malaysia. *Current Issues in Tourism*, 1-5.

Gonçalves, Mônica Lopes et. Al. (2014). *Fazendo Pesquisa: do projeto à comunidade científica*. e. ed. Joinville, SC, Univille.

Gössling, S., Scott, D., & Hall, C. M. (2020). Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. *Journal of Sustainable Tourism*, 1-20.

Gullo, M. C. (2020). A Economia na Pandemia Covid-19: Algumas Considerações/The Economy in Pandemic Covid-19: Some Considerations. *ROSA DOS VENTOS-Turismo e Hospitalidade*, 12(3).

IBN-Mohammed, T. et al. (2020). A critical review of the impacts of COVID-19 on the global economy and ecosystems and opportunities for circular economy strategies. *Resources, Conservation and Recycling*, p. 105169.

Karim, W., Haque, A., Anis, Z., & Ulfy, M. A. (2020). The movement control order (mco) for covid-19 crisis and its impact on tourism and hospitality sector in malaysia. *International Tourism and Hospitality Journal*, 3(2), 1-7.

Krumkamp, R. et al. (2009) Evaluation of national pandemic management policies-A hazard analysis of critical control points approach. *Health Policy*, v. 92, n. 1, p. 21–26.

Mattos, V. et al. (2017) *Introdução à estatística: aplicações em ciências exatas*. Rio de Janeiro: LTC.

Maximo, W. (2020). Coronavírus pode reduzir exportações em US\$18,6bi, informa CNI. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/coronavirus-pode-reduzir-exportacoes-em-us-186-bi-informa-cni>

Okano, M. et al. (2020). Impactos da pandemia Covid-19 em empresas de grande porte: avaliação das mudanças na infraestrutura de tecnologia para o teletrabalho sob as óticas das teorias das capacidades dinâmicas e estrutura adaptativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9.

Passos, A. et al. (2021). Magalu Has It: Social, Political, and Market Strategies during COVID-19. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 25.

Qiu, R. T., Park, J., Li, S., & Song, H. (2020). Social costs of tourism during the COVID-19 pandemic. *Annals of Tourism Research*, 84, 102994

Ribeiro, F., Nonnenberg, M., Carneiro, F., Mendonça, M., Araújo, M., & Andrade, G. (2020). Cenários para o comércio exterior brasileiro (2020-2021): Estimativas dos impactos da crise da COVID-19 [Technical Note nº 17]. Brasília, DF, Brazil, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais. Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200428_nt_dinte_17.pdf

Rodríguez, J. L., & Odriozola, S. (2020). Impactos Económicos y Sociales de la COVID 19 en Cuba: Opciones de políticas. Cuba: PNUD. Disponível em:

[https://www.google.com/url?q=https://www.undp.org/content/dam/cuba/docs/266%2520IMPACTOS%2520DE%2520LA%2520COVID19%2520EN%2520CUBA,%252024%2520JUNIO,%25202020\(1\).pdf&sa=U&ved=2ahUKewia57-r4YzsAhUlW1kKHZWYA0YQFjAAegQIBhAB&usg=AOvVaw2R4idvCUcJ4EUXD5gpM1QN](https://www.google.com/url?q=https://www.undp.org/content/dam/cuba/docs/266%2520IMPACTOS%2520DE%2520LA%2520COVID19%2520EN%2520CUBA,%252024%2520JUNIO,%25202020(1).pdf&sa=U&ved=2ahUKewia57-r4YzsAhUlW1kKHZWYA0YQFjAAegQIBhAB&usg=AOvVaw2R4idvCUcJ4EUXD5gpM1QN)

Ruiz Estrada, M. A., Park, D., & Lee, M. (2020). The Evaluation of the Final Impact of Wuhan COVID-19 on Trade, Tourism, Transport, and Electricity Consumption of China. *Tourism, Transport, and Electricity Consumption of China* (March 9, 2020).

Sampieri, R. H. et al. (2013) *Metodologia de Pesquisa*. Porto Alegre: Penso.

Sander, B. et al.(2009). Economic evaluation of influenza pandemic mitigation strategies in the United States using a stochastic microsimulation transmission model. *Value in Health*, v. 12, n. 2, p. 226– 233, 2009.

Sarkis, Joseph et al. (2020). A brave new world: Lessons from the COVID-19 pandemic for transitioning to sustainable supply and production. *Resources, conservation, and recycling*.

Škare, M., Soriano, D. R., & Porada-Rochoń, M. (2020). Impact of COVID-19 on the travel and tourism industry. *Technological Forecasting and Social Change*, 120469.

To, W. M. (2020). *How Big is the Impact of COVID-19 (and Social Unrest) on the Number of Passengers of the Hong Kong International Airport* (pp. 1-9). Working Paper.

Uğur, N. G., & Akbıyık, A. (2020). Impacts of COVID-19 on global tourism industry: A cross-regional comparison. *Tourism Management Perspectives*, 36, 100744.

Universidade da Região de Joinville. Univille. (2020). Pesquisa revela impactos da pandemia em turismo e eventos de Joinville. Disponível em: <https://www.univille.edu.br/noticias/2020.11/pesquisa-revela-impactos-da-pandemia/885283#:~:text=demitir%20%2D%20Univille%20Universidade-,Pesquisa%20revela%20impactos%20da%20pandemia%20em%20turismo%20e%20eventos%20de,que%20demitiram%20ou%20dever%C3%A3o%20demitir.>

World Travel and Tourism Council (2020). COVID-19 Respuestas. Disponível em: <https://www.unwto.org/es/turismo-covid-19>. Acesso em Jan. 2021.